

**CENTRO  
TECNOLOGICO DAS  
INDUSTRIAS DO  
COURO**



**CTIC**

**Centro Tecnológico  
das Indústrias do Couro**

## **Relatório de Atividades e Contas 2012**

**Abril 2013**

**CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro**

S. Pedro - Apartado 158, 2384-909 Alcanena | telf.: 249 889 190 | fax: 249 889 199

[www.ctic.pt](http://www.ctic.pt) | [info@ctic.pt](mailto:info@ctic.pt)

## ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	2
2.	CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC .....	4
	A Missão.....	4
	Organigrama.....	4
	Recursos Humanos .....	5
	Tipificação de Clientes.....	6
3.	ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2012 .....	7
4.	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	16

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade do CTIC tem vindo progressivamente a direcionar-se para o mercado, relegando para segundo plano outras atividades de maior conteúdo tecnológico, que estiveram na génese da criação dos Centros Tecnológicos.

A indefinição das políticas públicas relativamente à criação de um modelo de financiamento que permita aos Centros o desenvolvimento de atividades pré-competitivas, sem retorno direto ou imediato, conduz à concentração dos esforços na sustentabilidade da estrutura no curto prazo.

Assim, a conjuntura económica bastante desfavorável de 2012 teve influência direta na evolução da atividade do CTIC, sendo os seus reflexos visíveis na quebra, ainda que ligeira, do volume de prestação de serviços, que atingiu 988.936 euros, uma redução de 2,4% em relação ao ano anterior.

No entanto, foram ultrapassadas em 5% as expectativas traçadas no Plano de Atividades e Orçamento.

Num contexto mais alargado, e compreendendo as atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico e formação no âmbito de fundos comunitários, o volume global de receitas ascendeu a 1,2 milhões de euros, significando um acréscimo de 12% relativamente a 2011.

No entanto, o resultado do exercício foi bastante influenciado por alguns fatores subjacentes à atual conjuntura, como o inesperado volume de imparidades sobre dívidas de clientes e os custos de financiamento das necessidades de tesouraria.

Apesar do cenário adverso, agravado no setor de curtumes pela instabilidade no aprovisionamento de matérias-primas, e pela forte concorrência internacional, as empresas empenharam-se em superar as dificuldades, continuando a apostar na inovação e na procura de novos mercados.

Com o conceito de re-industrialização na ordem do dia, os serviços prestados pelo CTIC destinaram-se na quase totalidade a empresas industriais dos mais variados setores, e em diversas áreas, como o desenvolvimento tecnológico, certificação de empresas, segurança alimentar, análises laboratoriais, soluções ambientais, eficiência energética, segurança e higiene do trabalho e formação profissional.

De salientar a importância dos apoios no âmbito do QREN, nomeadamente o Vale Inovação para estimular o recurso aos serviços de inovação tecnológica por parte das empresas.

A inovação em processos e produtos é reforçada pela colaboração com outras entidades do sistema científico e tecnológico em trabalhos de Investigação e Desenvolvimento.

Manteve-se a cooperação com as restantes estruturas representativas do setor, APIC e AUSTRAL, no suporte a ações de interesse coletivo.

Deve realçar-se ainda a importância da cooperação com outros Centros Tecnológicos, a nível nacional no âmbito da RECET, e a nível europeu no âmbito do GERIC.

Na passagem de mais um ano, o Conselho de Administração do CTIC reafirma o seu empenho em levar por diante a missão de que foi investido, para o que espera também um maior envolvimento dos Associados.

Por último uma palavra de apreço para a equipa de colaboradores do CTIC, e para o empenho e profissionalismo que têm demonstrado.

## 2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC

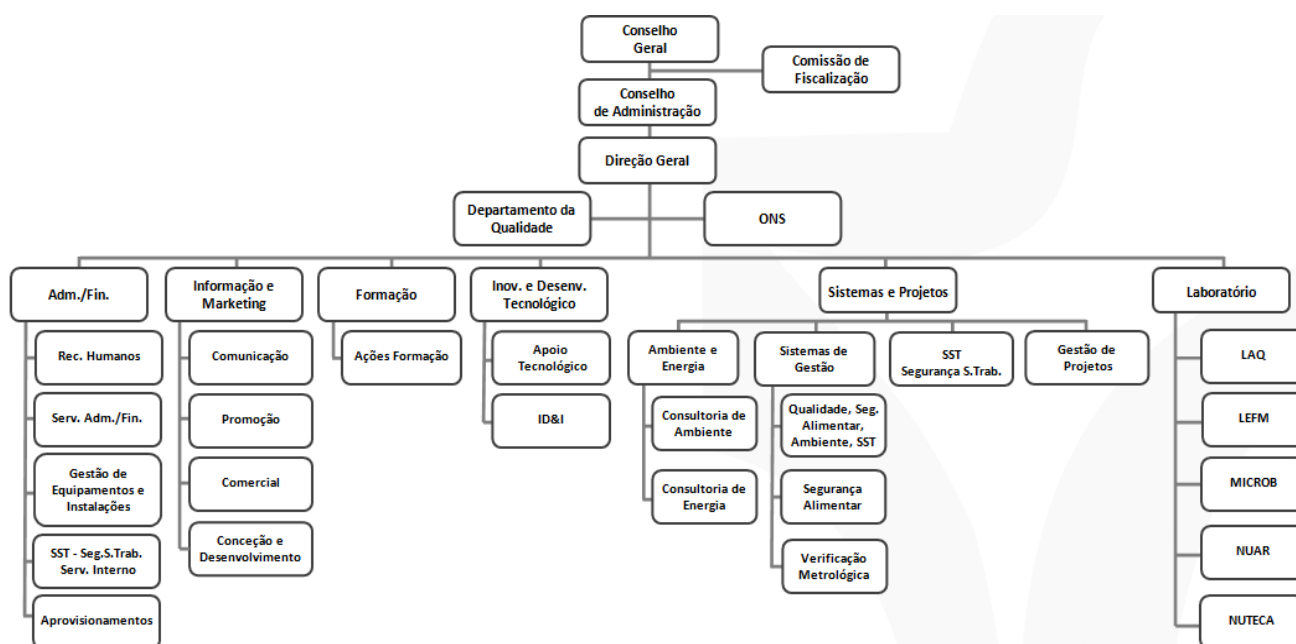
### Missão

O CTIC tem como missão principal contribuir para a inovação e a competitividade das empresas em geral e do sector de curtumes em particular, apoiando e promovendo o seu desenvolvimento, através de serviços de inovação de elevada qualidade.

### Organigrama

O CTIC implementou em 2012 um Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a norma ISO 9001, com auditoria da entidade certificadora no início de 2013.

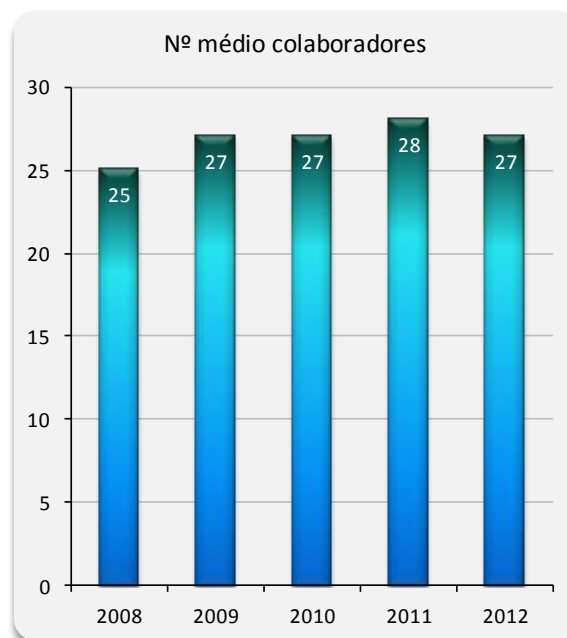
Decorrente desse processo, foram introduzidos alguns ajustes na estrutura organizacional refletidos no organigrama seguinte.



## Recursos Humanos

O quadro de colaboradores do CTIC sofreu uma ligeira redução em função da difícil conjuntura económica do ano de 2012, passando o número médio de colaboradores a ser de 27. O seu carácter de polivalência continua a ser uma mais-valia no suporte da diversidade de serviços oferecidos pelo Centro.

No sentido de continuar a garantir um serviço de qualidade, foi durante o ano proporcionada formação profissional aos colaboradores do Centro em diversas áreas.



## Estágios

Os estágios curriculares de final de curso constituem uma mais-valia para os estudantes, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento de novos projetos e para uma maior interação com Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Profissionais.

Em 2012 foram proporcionados três estágios nesse âmbito.

Área	Nº Estágios	Nível	Proveniência
Qualidade Alimentar	1	6	Esc. Sup. Agrária Castelo Branco
Tecnologias Informação e Comunicação	1	3	Esc. Sec. Alcanena
Tecnologias Ambientais	1	6	Inst. Politécnico Leiria

## Investimentos

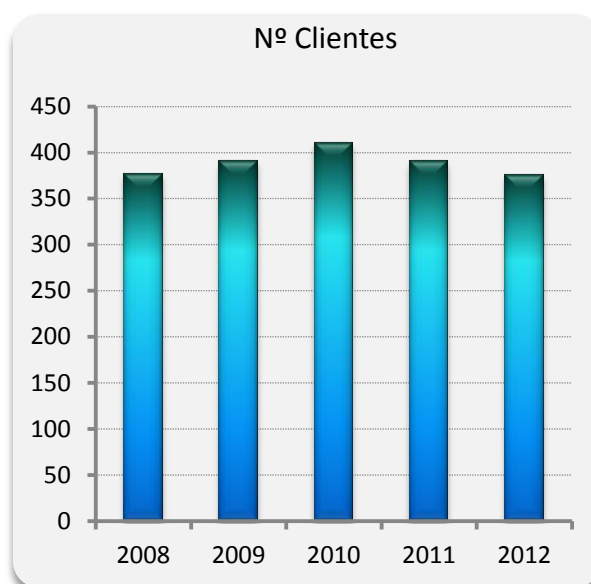
A atualização tecnológica é uma das prioridades estratégicas do Centro, pelo que foram efetuados investimentos em equipamento de medição e ensaio, e ainda na criação de novos espaços de apoio. O seu volume global ascendeu a 84 mil euros, com cobertura financeira do QREN, programa Mais Centro.

## Tipificação de Clientes

A indústria de curtumes continua a ser a principal base de sustentação da atividade do CTIC, assistindo-se em paralelo a uma consolidação junto de outros setores, traduzida numa carteira de clientes que se aproxima dos quatrocentos.

Numa altura em que tanto se apregoa o tema da re-industrialização da Europa como uma prioridade, é de salientar que mais de 95% dos serviços prestados pelo CTIC são destinados a empresas industriais, e em grande parte exportadoras.

Estando 80% do volume de prestação de serviços distribuído por 70 clientes, não se verifica uma dependência mais direta de apenas alguns deles.



### 3. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2012

#### 3.1 Enquadramento

Em 2012 verificou-se uma consolidação das atividades operacionais do CTIC: confirmou-se a tendência que vinha a desenhar-se nos anos mais recentes, em que a prestação direta de serviços às empresas representa o grosso da atividade, com cerca de 80% de peso relativo no volume global de receitas, complementada com os trabalhos na área da investigação e desenvolvimento tecnológico.

O mercado alvo é de âmbito setorial alargado, pese embora o enfoque principal seja no setor de curtumes, verificando-se uma consolidação da implantação junto do tecido económico de âmbito regional.

#### 3.2 Atividades Desenvolvidas

O CTIC, entidade certificada pela DGERT, promoveu no decorrer do ano de 2012 ações de formação nas seguintes áreas:

- Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro
- Línguas e Literaturas Estrangeiras
- Enquadramento na Organização/Empresa
- Ciências Informáticas
- Indústrias Alimentares
- Serviços de Transportes
- Segurança e Higiene no Trabalho

Nestas áreas foram realizados 61 cursos, envolvendo 857 formandos, que decorreram tanto nas instalações do CTIC como em empresas e ainda noutras entidades parceiras.

O POPH tem constituído um importante instrumento de apoio financeiro, através das medidas 3.2 - Inovação para a gestão e 2.3 - Formações Modulares Certificadas, com candidaturas para empresas realizadas pelo CTIC.

Além destes cursos formatados no âmbito daquelas medidas, é também promovida formação específica, à medida de cada empresa.

Integrado no programa MOVE da AIP, foi dada continuidade a dois projetos de “Formação – Acção” envolvendo um conjunto de 26 empresas, Micro e PME, sob o tema “Formação para a Inovação e Gestão”.

### 3.2.2 Estudos e Projetos

A promoção da inovação e competitividade das empresas é uma área estratégica para o CTIC, pelo que foram realizados diversos projetos de Investigação e Desenvolvimento em parceria com outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico e com empresas.

Programa	Projeto	Resultados / Objetivos	Parceria
QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	<b>Be Nature</b>	Este projeto arrancou em 2010 e está ainda em curso, agora em fase de conclusão. O objetivo do projeto consiste em produzir um couro com propriedades que minimizem a sua pegada ecológica, o que vai além da simples produção de <i>wet-white</i> . Na realidade, foram já desenvolvidos os processos para a obtenção de artigos em pele ditos biodegradáveis, testados de acordo com normas ISO, o que permitiu dar mais um passo no caminho da sustentabilidade da indústria de curtumes.	- António Nunes de Carvalho; - CTCP; - UNL / FCT; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	<b>GASCLEAN</b>	GASCLEAN é um projeto de I&DT que arrancou em meados de 2011 e tem como objetivo a conceção e o desenvolvimento de um protótipo de remoção/eliminação por adsorção e oxidação catalítica de COVs de correntes gasosas provenientes da produção e aplicação de vernizes de uma unidade de acabamento de couro. Estão em curso os ensaios laboratoriais que irão suportar o dimensionamento do protótipo.	- Bandipur; - Marsipel; - ISEP; - FEUP; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	<b>VALENERG</b>	VALENERG é um projeto de I&DT que arrancou no final de 2011 e tem como objetivo a valorização energética de resíduos provenientes das indústrias de curtumes/calçado e corticeira, bem como de resíduos de borracha. Usando processos termoquímicos, como a pirólise e a gasificação, pretende-se produzir combustíveis líquidos e gasosos e/ou outros produtos químicos úteis. Também neste caso estão em curso os testes laboratoriais que permitirão o projeto e construção de um protótipo.	- J. Tex; - ISEP; - CTCOR; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto Individual	<b>Indiwhite</b>	Este projeto arrancou em 2011 e tem como principal objetivo a otimização de artigos isentos de metais, quer do ponto de vista das resistências térmica e mecânica do material, quer no que respeita à vivacidade e solidez das cores. O projeto decorre dentro da calendarização prevista, sendo que foi já desenvolvido um processo <i>wet-white</i> de boa performance e uma nova gama de corantes de alta solidez para o tingimento de <i>wet-white</i> , isento de metais. Durante o ano de 2012, o processo de <i>wet-white</i> desenvolvido foi otimizado do ponto de vista da resistência térmica e de outras propriedades mais qualitativas que são geradas na pele, tais como o grau de branco e o enchimento da estrutura fibrosa.	- Indinor; - ISEP (sub-contratado); - CTIC (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Individual	<b>INOFURFELT</b>	Este projeto arrancou em 2012 com o objetivo de otimizar várias fases do processo produtivo da empresa Cortadoria Nacional do Pêlo, nomeadamente as fases de secretagem e arranque do pelo. O CTIC tem vindo a participar no desenvolvimento de trabalhos dedicados às duas fases produtivas em causa.	- Cortadoria Nacional do Pêlo; - CTIC (sub-contratado); - CENTI (sub-contratado).

QREN SI I&DT Projecto Individual	<b>ConforLeather</b>	O ConforLeather também arrancou em 2012, com o objetivo de desenvolver artigos funcionais dentro do seguinte conceito: couro medicinal com propriedades auto-limpáveis, isento de metais. Os trabalhos em 2012 foram muito proveitosos, estando já uma parte significativa do projeto concluída.	- Curtumes Fabricio; - CTIC (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Individual	<b>ProClean</b>	O projeto ProClean tem cerca de seis meses de execução, decorridos em 2012, em que foram desenvolvidos vários artigos com propriedades funcionais, tais como hidro-repelência e hidrofugação, sobre diferentes bases. O objetivo do projeto consiste no desenvolvimento de artigos de cores claras – branco e cores pastel – de alta resistência, para calçado e marroquinaria.	- Curtumes Rodrigues; - CTIC (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Mobilizador	<b>PRODUTECH - PSI</b>	O projeto mobilizador PSI arrancou em 2011, com participação do CTIC nos primeiros trabalhos inseridos nos seguintes PPS's: - PPS 3: Gestão de operações e logística para produtos customizados; - PPS 5: Eficiência energética e ambiental dos sistemas de produção. Arrancaram no final de 2012 os trabalhos de disseminação de alguns dos resultados já obtidos, onde o CTIC, tal como os outros centros tecnológicos que participam no projeto, têm uma ação importante.	Este é um projeto com participação de muitas entidades: - 24 empresas de vários sectores industriais, tais como metalomecânica, têxtil, calçado, etc.; - 12 centros de investigação, entre os quais o CTIC; - 4 universidades.
QREN Projecto Mobilizador	<b>NEWALK</b>	O NEWALK integra o Pólo de Competitividade da Moda, e direciona-se aos sectores industriais do calçado, curtumes, componentes, produtos químicos e equipamentos para calçado. O início das atividades ocorreu em 2011. O CTIC faz no NEWALK a gestão técnica das atividades relacionadas com o desenvolvimento de processos e propriedades estéticas e funcionais em pele. Os trabalhos arrancaram a uma velocidade alta, tendo sido obtidos no primeiro ano de execução física do projeto resultados muito interessantes, nomeadamente no que respeita às fases de curtume e tingimento, com objetivos como: prevenção da formação de crómio VI; otimização de processos de tingimento quanto à solidez obtida; teste e otimização de novos processos wet-white.	- António Nunes de Carvalho; - Dias Ruivo; - Curtumes Aveneda; - Indinor; - Empresas de outros sectores de atividade - CTCP; - CTIC; - Outras ESCTN.
QREN SIAC	<b>PENSE INDÚSTRIA</b>	Desenvolver o interesse dos jovens estudantes pela indústria e pelo empreendedorismo tecnológico, através de várias ações de sensibilização, onde a interação e a prática se assumem como um lugar comum e pretendem estimular desde cedo os jovens para a importância da indústria e do desenvolvimento tecnológico.	RECET, Centros Tecnológicos, Escolas Secundárias
QREN SIAC	<b>Business &amp; Technical Intelligence para PME</b>	Desenvolvimento de informação de gestão orientada para PME e representação em organizações comunitárias e internacionais, abrangendo também as actividades ligadas à normalização.	RECET, Centros Tecnológicos
QREN SIAC	<b>GAPI</b>	Desenvolvimento de ações de promoção da propriedade intelectual e industrial junto das empresas	RECET, Centros Tecnológicos
POCTEP	<b>RITECA</b>	Criação de uma Rede de Investigação Transfronteiriça entre Extremadura (Espanha), Alentejo e Centro.	RECET, Centros Tecnológicos, Universidades, Junta Extremadura

### 3.2.3 Consultoria Tecnológica no setor de Curtumes

As empresas de curtumes têm vindo a enfrentar, ano após ano, desafios mais exigentes, mas também mais aliciantes, na medida em que se tem verificado um aumento da qualidade e inovação dos produtos, também em virtude de a indústria de curtumes nacional estar a atuar cada vez mais em mercados de alto valor acrescentado, como é o caso dos setores automóvel, aeronáutico, ferroviário, malas e calçado de luxo, alta-costura, entre outros. Para que tal seja possível, é necessário gerar no produto final altos níveis de resistências, alto grau de inovação, nomeadamente através da introdução de características funcionais, e ainda prevenir a presença de substâncias nocivas, conforme cadernos de encargos de clientes, cada vez mais exigentes / restritivos.

O CTIC dispõe de competências e meios tecnológicos para apoiar as empresas, no sentido de corresponder a esses desafios. Na APT – Unidade de Apoio Tecnológico são desenvolvidos processos à escala piloto, complementados com testes laboratoriais: LEFM – Laboratório de Ensaio Físico-Mecânicos; LAQ – Laboratório de Análises Químicas; MICROB – Laboratório de Microbiologia.

Durante o ano de 2012 foram efetuados trabalhos em várias áreas, das quais se salientam as seguintes:

- Apoio na implementação de processos ecológicos de ribeira e curtume, com forte enfoque em novos processos de curtume wet-white, isento de metais. Na realidade, foi desenvolvido um novo processo de curtume wet-white, que permite a obtenção de peles com maior resistência térmica e com estrutura mais fechada / redonda, do que é habitual tendo como base os processos de curtume wet-white – metal-free – existentes no mercado. Foi também testado, com bons resultados, um novo processo de curtume wet-white que não necessita de piquelagem, recentemente desenvolvido e lançado no mercado por uma multinacional de produtos químicos;
- Apoio no desenvolvimento de novos artigos, com propriedades funcionais, tais como: anti-alérgico, anti-mancha, etc.
- Apoio técnico no cumprimento de requisitos de diretivas europeias e legislação nacional, como o REACH – novo regulamento para registo, avaliação e autorização de substâncias químicas, entre outros e a BPD – diretiva que regula a comercialização de biocidas (bactericidas, fungicidas e outros);
- Desenvolvimento de artigos/coleções, introduzindo propriedades funcionais, ou de conforto, como é o caso de uma maior leveza e elasticidade;
- Pareceres técnicos e peritagens.

### 3.2.4 Segurança e Higiene do Trabalho (SHT)

O CTIC é empresa autorizada pela ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho para prestação de serviços externos de Segurança e Higiene do Trabalho em diversos setores e atividades de risco elevado.

Assim, o CTIC realizou consultoria e acompanhamento técnico em SST, envolvendo as seguintes áreas nas empresas clientes:

- Organização dos serviços de Segurança e Higiene do Trabalho (Entrega da notificação n.º1360 na ACT e celebração de contrato de serviços);
- Criação do Dossier Segurança nas empresas;
- Diagnósticos das Condições de Segurança e Saúde do Trabalho;
- Elaboração de Avaliação de Riscos Profissionais no Local de Trabalho
- Apresentação de medidas corretivas e preventivas e acompanhamento da sua implementação;
- Apoio técnico na aquisição de Equipamentos de Proteção Coletiva e Individual
- Análise de acidentes de trabalho, cálculo dos índices de sinistralidade, questionários aos sinistrados após regresso ao trabalho e elaboração de relatório de acidentes de trabalho;
- Elaboração de planos de sinalização de segurança nos locais de trabalho;
- Recolha e organização dos elementos estatísticos relativos à segurança na empresa;
- Elaboração de minuta para consulta aos trabalhadores;
- Interligação com as empresas de serviços de Medicina do Trabalho;
- Preenchimento do Anexo D do Relatório Único;
- Sensibilização sobre temas de SST (Movimentação manual de cargas, Movimentação mecânica de cargas, Ergonomia, Ruído, Equipamentos Proteção Individual, Organização de Emergência)
- Execução das Medidas de Autoproteção a implementar nas empresas.
- Formação profissional na área de SST

Paralelamente, foram também executados trabalhos de monitorização, nomeadamente na avaliação, no local de trabalho, da concentração de poluentes químicos, da iluminância, na avaliação de poeiras de fração respirável e inalável e do ambiente térmico.

Durante o ano de 2012, foi realizada a Coordenação Científica dos cursos de Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho ministrados no CTIC.

### 3.2.5 Ambiente e Energia

A gestão ambiental empresarial está na ordem do dia. O desafio que se coloca às empresas industriais passa pela compreensão das condicionantes ambientais existentes ao nível do setor industrial, pela antecipação das mudanças em curso, pela identificação das oportunidades e ameaças, e pela realização de ações consequentes.

Este paradigma, aliado às crescentes exigências no cumprimento da legislação aplicável, tem constituído uma oportunidade de interação com novas empresas, com outros setores de atividade, o que se traduz no desenvolvimento de mais competências próprias na prestação de serviços nas áreas do Ambiente e da Eficiência Energética.

Cada empresa tem problemas para os quais é preciso encontrar soluções adequadas, numa lógica de atuação integrada, melhoria contínua, redução de consumos e custos, otimização de processos e cumprimento legal.

Este processo de melhoria contínua consiste em planear, implementar, avaliar e atuar preventiva ou corretivamente, de modo a que, sistematicamente, se possam obter resultados melhores relativamente aos diferentes indicadores ambientais.

Além dos serviços técnicos e de consultoria, o Departamento de Ambiente e Energia participa ativamente em vários projetos de investigação e desenvolvimento.

#### **Consultoria Técnica em Ambiente**

O CTIC, desde há vários anos, tem desenvolvido um conjunto de instrumentos de gestão ambiental, de serviços de apoio tecnológico e de soluções ambientais que aplica nas empresas como forma de melhorar o seu desempenho ambiental e garantir o cumprimento das disposições regulamentares. Estes são ajustados ao tipo de impactes e à natureza e dimensão das empresas:

- Criação/Manutenção do “Dossier Ambiente”, implementação de metodologias de controlo e atribuição de responsabilidades e aplicação de conceitos de contabilidade ambiental;
- Elaboração de processos de licenciamento ambiental, industrial, utilização do domínio hídrico, armazenamento de combustíveis, equipamentos sob pressão, entre outros;
- Realização, em parceria, de Estudos de Impacte Ambiental e Estudos de Avaliação de Riscos Ambientais.
- Elaboração de PDA - Planos de Desempenho Ambiental e RAA - Relatórios Ambientais Anuais, no âmbito das Licenças Ambientais;
- Elaboração de Planos de Gestão de Utilização de Solventes;

- Definição da estratégia de abordagem sectorial à definição de riscos ambientais, no âmbito da legislação relativa à Responsabilidade Ambiental;
- Verificação da conformidade com a legislação ambiental (processos de licenciamento, água de consumo, efluentes líquidos, efluentes gasosos, resíduos sólidos, ruído ambiental, energia, responsabilidade ambiental). Neste ponto realiza também auditorias periódicas de verificação do cumprimento legal;
- Diagnósticos e Auditorias Ambientais para avaliação de forma sistemática, documentada e objetiva das atividades, produtos e serviços desenvolvidos;
- Assessoria técnica e de peritagem em processos de contraordenação ambiental;
- Projeto e acompanhamento da exploração de ETAR's;
- Projeto e desenvolvimento de tecnologias de tratamento dos efluentes gasosos e águas residuais;
- Realização de estudos de tratabilidade (em laboratório e "in-situ" nas empresas);
- Tratamento e destino final de resíduos, qualidade da água, rendimento da queima dos combustíveis, eficiência energética, racionalização de consumos, entre outros;
- Estudos e apresentação de soluções integradas de valorização de resíduos;
- Estudos da altura das chaminés em vários setores de atividade;
- Monitorização de Lixeiras "Encerradas";
- Implementação de Sistemas de Gestão de Resíduos nas empresas.

### **Eficiência Energética**

A Utilização Racional de Energia engloba um conjunto de ações, com o intuito de melhorar a utilização da energia elétrica e dos combustíveis:

- Promover do desenvolvimento da produção de energia recorrendo a recursos endógenos, limpos e renováveis;
- Incentivar uma utilização cada vez mais racional da energia;
- Minimizar os impactes ambientais decorrentes da produção e consumo de energia;
- Reduzir a intensidade energética;
- Reduzir a dependência externa do sistema energético nacional.

Uma abordagem sistemática da forma como a energia é utilizada, pode fazer a diferença, pois a utilização racional e eficiente deste recurso tem um impacto positivo direto no desempenho das empresas. E este impacto é proporcional ao peso que este recurso tem na sua estrutura de custos.

Neste âmbito, o CTIC tem vindo a realizar Auditorias Energéticas e a elaborar Planos de

Racionalização de Consumos, bem como o seu acompanhamento, num conjunto de empresas de curtumes, mas também de outros setores de atividade.

Para estes serviços e com o objetivo de desenvolver soluções de gestão de energia adequadas às empresas, o CTIC conta com técnicos qualificados pela DGEG e com parcerias com entidades reconhecidas pela ADENE.

Por outro lado, têm também sido realizados trabalhos de avaliação do desempenho energético e de definição de investimentos que permitam otimizar os respetivos consumos energéticos, suportando candidaturas a incentivos financeiros específicos nesta área.

## **AUSTRA**

No âmbito do Protocolo assinado entre o Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, o Município de Alcanena e a AUSTRA, em 2012 foram concluídos os processos de elaboração de projetos e cadernos de encargos para a remodelação da rede de coletores de águas residuais, para a melhoria da eficiência do sistema de tratamento da ETAR e para uma instalação de valorização de resíduos.

Por outro lado, têm sido desenvolvidos contactos com as entidades oficiais no sentido de viabilizar a apresentação de candidaturas ao QREN.

O CTIC deu ainda continuidade ao apoio técnico e tecnológico à gestão do Sistema de Alcanena: acompanhamento dos processos de licenciamento, cumprimento dos diferentes requisitos legais, controlo analítico, estudo de soluções de tratamento e recrutamento de pessoal técnico.

### **3.2.6 Laboratórios**

A atividade laboratorial do CTIC tem vindo a conhecer uma evolução permanente ao longo dos seus dezoito anos de existência, correspondendo aos desafios do mercado, mas também às regras cada vez mais exigentes de controlo de qualidade dos produtos. Nesse sentido, em 2012 foram efetuados investimentos de atualização tecnológica. Foi igualmente dinamizada a plataforma eletrónica de disponibilização de resultados e relatórios de ensaios.

No que respeita à acreditação dos laboratórios, foi realizada a auditoria anual de acompanhamento pelo IPAC, tendo o CTIC cerca de 100 ensaios acreditados no âmbito de acústica e vibrações, águas, alimentos e agro-alimentar, couro e efluentes gasosos, o que permite dar resposta a um conjunto vasto de setores de atividade.

A implementação do sistema de gestão da qualidade no CTIC, de acordo com a norma ISO 9001, constituiu também uma mais-valia para a melhoria no controlo dos procedimentos de ensaios não acreditados.

Além da atividade voltada diretamente para o mercado, os laboratórios continuam a ser um importante suporte técnico/científico do Departamento de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.

### **3.2.7 Certificação**

No âmbito da consultoria de sistemas de gestão, o CTIC continua a implementar sistemas da qualidade (ISO 9001), ambiente (ISO 14001), segurança (OSHAS 18001), segurança alimentar (ISO 22000), certificação de produtos, marcação CE, acreditação de laboratórios (ISO/IEC 17025), formação e auditorias, o nível de atividade manteve-se no global, no entanto verificou-se um aumento na abrangência sectorial, nomeadamente na área de serviços.

Continua a verificar-se um acréscimo do número de empresas certificadas em sistemas integrados de gestão da qualidade (ISO 9001) e segurança alimentar (ISO 22000) e gestão da qualidade e ambiente (ISO 14001).

É de referir também a expansão da atividade no âmbito da implementação de GlobalGap, na fileira agro-alimentar.

### **3.2.8 ONS – Organismo de Normalização Sectorial**

A atividade normativa em representação dos interesses da indústria assentou nos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Técnica CT49 e pelas três subcomissões: peles e couros, ensaios físico-mecânicos e de solidez e análises químicas.

O CTIC continua a representar Portugal nas reuniões dos grupos de trabalho do CEN/TC 289, a nível europeu.

Estas atividades têm contado com apoio do projeto B&TI for PME II (Business & Technical Intelligence for PME II) em parceria com a RECET e outros Centros Tecnológicos.

## 4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### Balanço

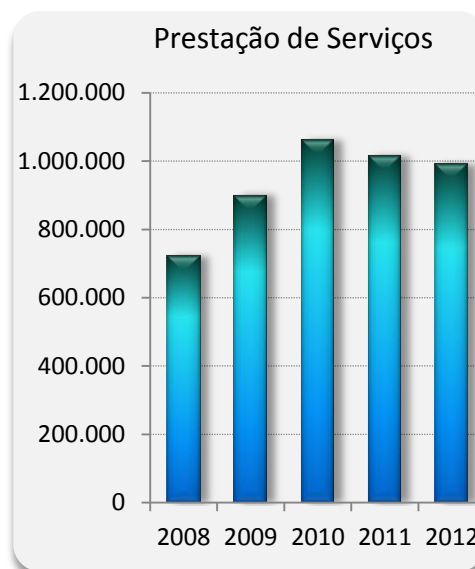
RÚBRICAS	2010	2011	2012
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	981.718	957.034	922.855
Ativos Fixos Intangíveis	0	0	14.552
Particip.financeiras-mét.equiv.patrim.	0	0	
Particip.financeiras - outros métodos	30.964	30.964	29.970
Ativos por impostos diferidos	1.393	1.045	696
<b>Total Ativo não Corrente</b>	<b>1.014.074</b>	<b>989.042</b>	<b>968.073</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	47.755	46.776	49.694
Clientes	422.653	690.248	747.009
Estado e Outros Entes Públicos	23.788	104	946
Outros Contas a Receber	959.486	1.106.399	1.163.000
Diferimentos	8.783	9.368	10.235
Depósitos Bancários e Caixa	32.378	23.345	17.327
<b>Total Activo Corrente</b>	<b>1.494.843</b>	<b>1.876.240</b>	<b>1.988.212</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>2.508.917</b>	<b>2.865.283</b>	<b>2.956.284</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital Realizado	308.257	308.257	308.257
Reservas Legais	21.821	22.079	22.079
Outras Reservas	433.369	438.267	438.267
Outras Variações no Capital Próprio	719.972	699.461	604.945
Resultados Transitados	-6.478	-6.478	-26.279
Resultados Líquidos do Período	5.156	-19.801	-29.141
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1.482.097</b>	<b>1.441.786</b>	<b>1.318.128</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Financiamentos obtidos	3.745	6.340	33.912
Passivos por Impostos diferidos	197.190	191.572	165.685
<b>Total Passivo não corrente</b>	<b>200.935</b>	<b>197.913</b>	<b>199.598</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	391.265	353.039	375.316
Estado e Outros Entes Públicos	48.465	72.494	96.188
Financiamentos obtidos	4.279	198.025	166.080
Outros Contas a Pagar	97.737	100.692	113.233
Diferimentos	284.140	501.335	687.741
<b>Total Passivo Corrente</b>	<b>825.886</b>	<b>1.225.584</b>	<b>1.438.558</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>1.026.820</b>	<b>1.423.497</b>	<b>1.638.156</b>
<b>TOTAL CAPITAL PRÓP+PASSIVO</b>	<b>2.508.917</b>	<b>2.865.283</b>	<b>2.956.284</b>

## Demonstração dos Resultados

RÚBRICAS	2010	2011	2012
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e Serviços Prestados	1.060.860	1.013.031	988.936
Subsídios à Exploração	250.222	153.221	298.558
-Directos	6.882	83.876	71.986
-De Prestação de Serviços	243.340	69.345	226.572
Custo Merc. Vendidas e Mat. Consumidas	-43.536	-43.187	-72.020
Fornecimentos e Serviços Externos	-507.154	-389.280	-451.791
Gastos com Pessoal	-695.909	-704.726	-685.801
Imparidade de Dividas a Receber	-7.490	-36.570	-34.678
Outros Rendimentos e Ganhos	98.646	121.634	105.400
Outros Gastos e Perdas	-17.573	-13.649	-31.664
Resultados antes de depreciações, gastos financ. impostos	138.066	100.473	116.940
Gastos/ Reversões de Depreciação e de Amortização	-128.155	-108.928	-125.369
Imparidade de Inv. Depreciáveis/ amortizáveis	0	0	0
Resultado Operacional (antes de gastos financ. impostos)	9.911	-8.454	-8.429
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0
Juros e gastos similares suportados	-600	-7.021	-17.005
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>9.311</b>	<b>-15.475</b>	<b>-25.434</b>
Imposto s/ o Rendimento do Período	-4.154	-4.325	-3.706
<b>RESULTADOS LIQ. PERIODO</b>	<b>5.156</b>	<b>-19.801</b>	<b>-29.141</b>

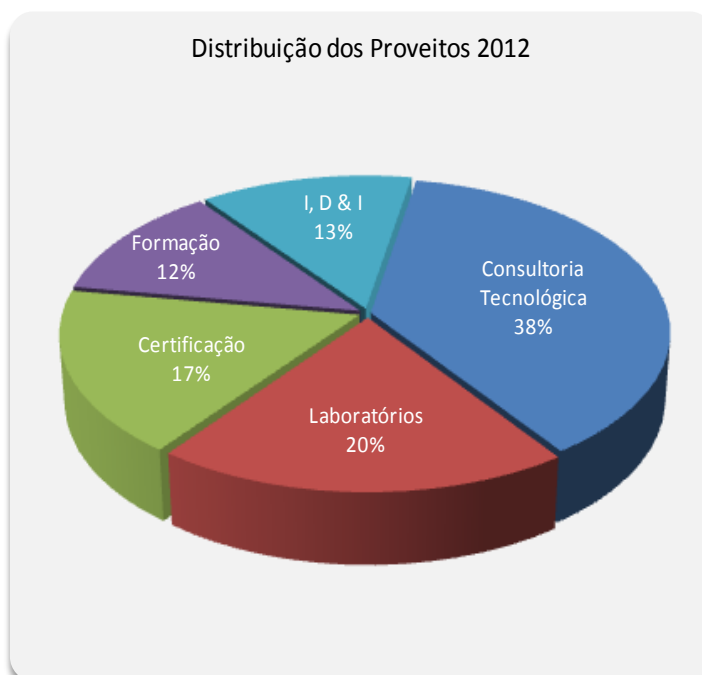
## Prestação de Serviços por área

Rúbricas	2010	2011	2012
<b>Laboratórios:</b>	<b>258.445</b>	<b>231.922</b>	<b>242.450</b>
- LEFM	25.722	11.596	24.103
- LAQ	198.644	184.781	169.875
- MICROB	34.079	35.545	48.471
<b>Consultoria Tecnológica</b>	<b>279.532</b>	<b>293.929</b>	<b>353.652</b>
<b>Certificação</b>	<b>323.376</b>	<b>275.762</b>	<b>210.794</b>
<b>Formação</b>	<b>103.406</b>	<b>71.690</b>	<b>79.549</b>
<b>Controlo Emissões Gasosas</b>	<b>96.101</b>	<b>104.732</b>	<b>102.492</b>
<b>Estudos &amp; Projectos</b>	<b>0</b>	<b>34.996</b>	<b>0</b>
<b>Outros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Total</b>	<b>1.060.860</b>	<b>1.013.031</b>	<b>988.936</b>



A atividade diversificada do CTIC está refletida no gráfico seguinte. A repartição por diferentes áreas significa que não existe uma dependência mais particular em relação a alguma delas.

Na rúbrica I, D & I estão incluídos os projetos de Investigação e Desenvolvimento, bem como outros de Inovação, enquanto a Consultoria Tecnológica presta serviços prestados a clientes em áreas como, ambiente, energia, processos tecnológicos de curtumes, segurança e saúde do trabalho.

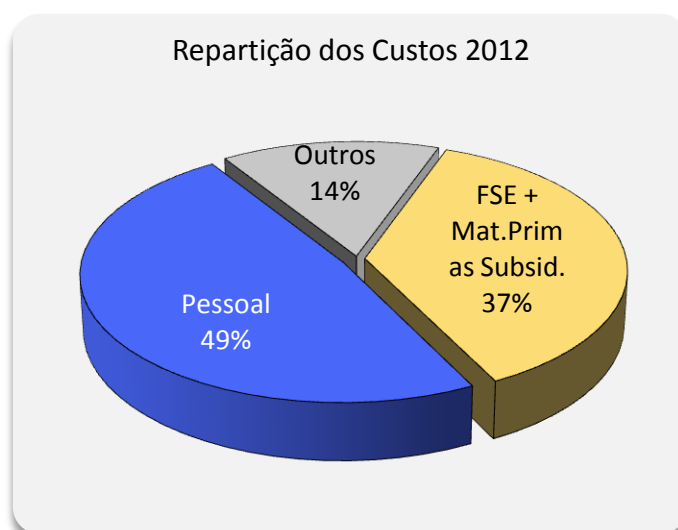


## Subsídios à Exploração em 2012, provenientes de projetos

Projeto	Valor
Riteca II	4.513
GAPI	17.466
Be Nature	23.930
Produtech	32.266
NEWALK	29.695
Pense Industria 2020	20.367
B&TI 2011/2012	10.124
Gasclean	8.988
Valenerg	15.127
Formação ação PME	44.863
POPH CTIC CENTRO	23.954
Regularizações	-4.721
<b>Total</b>	<b>226.572</b>

## Estrutura de custos

Apesar de representarem a principal componente de custo, as despesas com pessoal registaram uma ligeira redução em relação ao ano anterior. O desenvolvimento da atividade do Centro continua a assentar principalmente em recursos próprios.



## Fornecimentos e Serviços Externos

RÚBRICAS	2010	2011	2012
Subcontratos	78.138	69.055	99.372
<b>Serviços especializados</b>	<b>248.947</b>	<b>166.539</b>	<b>216.052</b>
Trabalhos Especializados	125.978	80.947	112.943
Publicidade e Propaganda	13.622	22.669	44.759
Vigilância e Segurança	3.041	3.200	5.072
Honorários	60.121	33.122	37.176
Conservação e Reparação	44.337	24.229	13.586
Outros Serviços	1.849	2.372	2.517
<b>Materiais</b>	<b>50.664</b>	<b>28.734</b>	<b>26.050</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	41.640	19.594	15.708
Livros e Documentação Técnica	3.710	3.413	7.323
Material de Escritório	5.314	5.727	3.019
<b>Energia e Fluidos</b>	<b>38.641</b>	<b>44.899</b>	<b>40.942</b>
Eletricidade	13.768	12.600	13.201
Combustíveis	22.462	29.811	25.812
Água	2.411	2.488	1.929
<b>Deslocações, estadas e transporte</b>	<b>38.431</b>	<b>36.184</b>	<b>26.145</b>
Deslocações e estadas	36.372	36.020	25.989
Transporte das mercadorias	2.059	165	156
<b>Serviços Diversos</b>	<b>52.333</b>	<b>43.868</b>	<b>43.229</b>
Rendas e alugueres	17.360	8.617	10.604
Comunicação	14.518	16.202	14.870
Seguros	6.979	7.091	7.529
Contencioso e notariado	724	107	212
Despesas de representação	2.480	1.820	834
Limpeza, higiene e conforto	8.979	8.765	3.398
Outros serviços	1.294	1.264	5.782
<b>TOTAL</b>	<b>507.154</b>	<b>389.280</b>	<b>451.791</b>

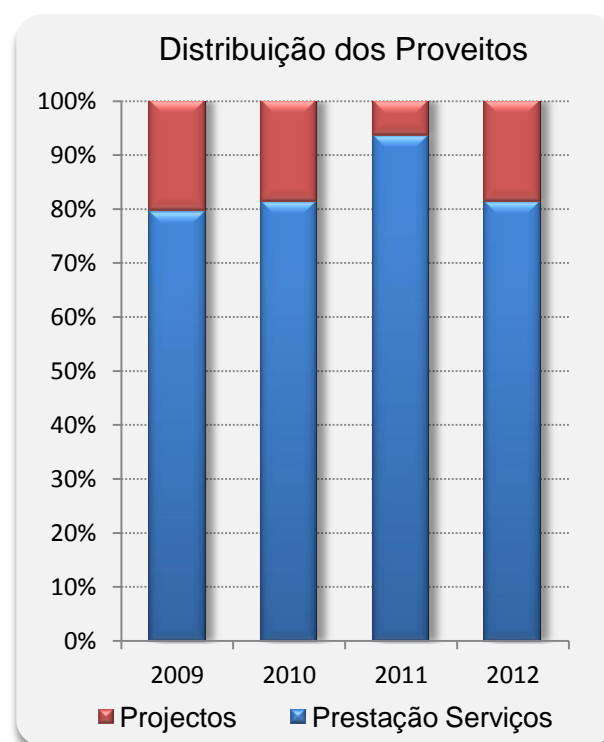
## Comparação Orçamentado/Realizado em 2012

Rúbricas	Realizado	Orçamentado	Variação
<b>PROVEITOS</b>			
Laboratórios:	242.450	223.200	9%
- LEFM	24.103	12.000	101%
- LAQ	169.875	177.600	-4%
- MICROB	48.471	33.600	44%
Formação	79.549	147.109	-46%
Consultoria Tecnológica	353.651	222.280	59%
Emissões Gasosas	102.492	93.600	10%
Qualidade/Certificação	210.794	240.072	-12%
Subsídios à Exploração	298.558	260.757	14%
Outros Proveitos	104.399	109.941	-5%
<b>Total Proveitos</b>	<b>1.391.893</b>	<b>1.296.959</b>	<b>7%</b>
<b>CUSTOS</b>			
Matérias-primas e Mercadorias	72.020	39.000	85%
Fornec. Serv. Externos	451.791	369.529	22%
Custos Pessoal	685.801	698.697	-2%
Encargos Financeiros	25.211	5.000	404%
Amortizações e Imparidades	154.848	176.000	-12%
Outros	21.500	7.000	207%
<b>Total Custos</b>	<b>1.411.170</b>	<b>1.295.226</b>	<b>9%</b>

### Proveitos Operacionais

O gráfico seguinte representa as receitas provenientes do desenvolvimento de trabalhos, não incluindo portanto incentivos para apoio ao investimento.

É notório o peso da prestação de serviços, que se tem situado nos últimos anos em 80%, ou até mais em 2011, ano em que a geração de proveitos assente em projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação não teve tanta expressão.



## Proposta de aplicação de resultados

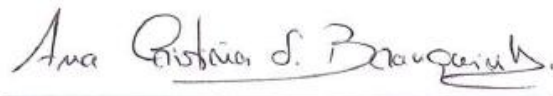
O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do exercício de 2012, no montante de 29.140,54 euros, seja mantido para a conta de “Resultados Transitados”.

O Conselho de Administração,



---

Mário João Pereira Marques



---

Ana Cristina Santos Branquinho



---

Maria Luisa Miranda de Sousa

Alcanena, 16 de Abril de 2013

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	922.854,74	957.033,95
Ativos intangíveis	5	14.551,53	
Investimentos Financeiros	3	29.969,95	30.963,94
Outros ativos financeiros	12	696,39	1.044,58
		<b>968.072,61</b>	<b>989.042,47</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	8	49.694,03	46.775,58
Clientes	13	747.009,45	690.247,98
Adiantamentos a fornecedores	13	69.944,00	74.700,08
Estado e outros entes públicos	12	946,06	103,74
Outras contas a receber	13	1.093.056,26	1.031.698,89
Diferimentos		10.234,74	9.368,40
Caixa e depósitos bancários	18	17.327,01	23.345,46
		<b>1.988.211,55</b>	<b>1.876.240,13</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2.956.284,16</b>	<b>2.865.282,60</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>	<b>15</b>		
Fundos	13	308.256,61	308.256,61
Reservas	15	460.346,55	460.346,55
Resultados transitados	15	(26.279,04)	(6.478,02)
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	604.944,66	699.461,48
Resultado líquido do período		(29.140,54)	(19.801,02)
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>1.318.128,24</b>	<b>1.441.785,60</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	13;6;7	33.912,49	6.340,29
Outras contas a pagar	13	165.685,48	191.572,25
		<b>199.597,97</b>	<b>197.912,54</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	375.315,62	353.038,77
Adiantamentos de clientes	13	1.884,44	1.398,83
Estado e outros entes públicos	12	96.188,09	72.494,47
Financiamentos obtidos	13;6;7	166.079,88	198.024,54
Diferimentos		687.741,16	501.334,75
Outras contas a pagar	13;14	111.348,76	99.293,10
		<b>1.438.557,95</b>	<b>1.225.584,46</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1.638.155,92</b>	<b>1.423.497,00</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>2.956.284,16</b>	<b>2.865.282,60</b>

Administração / Gerência

*[Assinatura]*

Técnico Oficial de Contas Nº 52340

*[Assinatura]*

Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo para ESNL) do período de 2012

CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS  
INDÚSTRIAS DO COURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	9	988.935,54	1.013.030,94
Subsídios, doações e legados à exploração	10	298.558,48	153.220,92
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(72.020,41)	(43.186,94)
Fornecimentos e serviços externos	16	(451.790,60)	(389.279,53)
Gastos com o pessoal	14	(685.800,94)	(704.726,13)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(34.677,87)	(36.570,39)
Outros rendimentos e ganhos	9	105.400,18	121.633,66
Outros gastos e perdas		(31.664,09)	(13.649,40)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>116.940,29</b>	<b>100.473,13</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	(125.369,21)	(108.927,68)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(8.428,92)</b>	<b>(8.454,55)</b>
Juros e gastos similares suportados	6;7	(17.005,28)	(7.021,04)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(25.434,20)</b>	<b>(15.475,59)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	12	(3.706,34)	(4.325,43)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(29.140,54)</b>	<b>(19.801,02)</b>

Administração / Gerência

*Luiz José Carneiro*

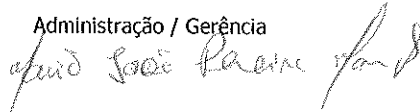
Técnico Oficial de Contas Nº 52340

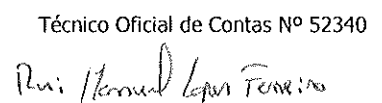
*Rui Manuel Lopes Ferreira*

**Demonstração dos Fluxos de Caixa -  
(modelo para ESNL) do período de 2012  
(montantes em euros)**

**CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS  
INDÚSTRIAS DO COURO**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2012	2011
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes		1,116,190.09	927,226.51
Pagamentos a fornecedores		588,738.45	557,033.32
Pagamentos ao pessoal	14	663,276.96	699,041.50
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(135,825.32)</b>	<b>(328,848.31)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(3,977.24)	(3,927.65)
Outros recebimentos/pagamentos		174,330.44	158,422.50
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>42,482.36</b>	<b>(166,498.16)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	104,140.57	84,468.87
<i>Ativos intangíveis</i>	5	25,739.36	
Recebimentos provenientes de:			
<i>Subsídios ao investimento</i>		93,983.36	64,818.14
<i>Dividendos</i>		7,788.69	
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(28,107.88)</b>	<b>(19,650.73)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6;7	3,609.98	190,067.00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6;7	7,982.44	7,144.41
<i>Juros e gastos similares</i>	6;7	16,007.90	5,871.64
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(20,380.36)</b>	<b>177,050.95</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(6,005.88)	(9,097.94)
Efeito das diferenças de câmbio		(12.57)	64.91
Caixa e seus equivalentes no início do período		23,345.46	32,378.49
Caixa e seus equivalentes no fim do período		17,327.01	23,345.46

Administração / Gerência  


Técnico Oficial de Contas Nº 52340  


Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período de 2012 CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDUSTRIAS DO COURO  
(montantes em euros)

NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamento s em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>1</b>	308,256.61		455,190.11	(6,478.02)			719,971.85	5,156.44	1,482,096.99		1,482,096.99
<b>2</b>			5,156.44				(20,510.37)	(5,156.44)	(20,510.37)		(20,510.37)
<b>3</b>			5,156.44				(20,510.37)	(5,156.44)	(20,510.37)		(20,510.37)
<b>4</b>								(19,801.02)	(19,801.02)		(19,801.02)
<b>5</b>	308,256.61							(40,311.39)	(40,311.39)		(40,311.39)
<b>6</b>	308,256.61		460,346.55	(6,478.02)			699,461.48	(19,801.02)	1,441,785.60		1,441,785.60

Administração / Gerência *[assinatura]*

Técnico Oficial de Contas Nº 52340 *[assinatura]*

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período de 2012 CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDUSTRIAS DO COURO  
(montantes em euros)

NOTAS	FUNDOS	EXCEDENTES TÉCNICOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSFERIDOS	AJUSTAMENTOS em ativos financeiros	EXCEDENTES de reavaliação	OUTRAS variações no capital próprio	RESULTADO Líquido do Período	TOTAL	INTERESSES minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
<b>6</b>											
<b>6</b>	308,256.61		460,346.55	(6,478.02)			699,461.48	(19,801.02)	1,441,785.60		1,441,785.60
<b>7</b>											
<b>7</b>				(19,801.02)			(94,516.82)	19,801.02	(94,516.82)		(94,516.82)
<b>8</b>											
<b>8</b>											
<b>9</b>											
<b>9</b>											
<b>10</b>											
<b>10</b>	308,256.61							(29,140.54)	(29,140.54)		(29,140.54)
<b>10</b>								(123,657.36)	(123,657.36)		(123,657.36)
<b>10</b>									308,256.61		308,256.61
<b>10</b>	308,256.61		460,346.55	(26,279.04)			604,944.66	(29,140.54)	1,318,128.24		1,318,128.24

Administração / Gerência

*[Assinatura]*

Técnico Oficial de Contas Nº 52340

*[Assinatura]*

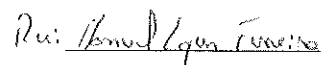
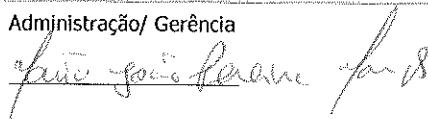
**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**

**ANO : 2012**

## ÍNDICE

- 1 - Identificação da entidade**
  - 1.1 Dados de identificação
  
- 2 - Referencial contábilístico de preparação das demonstrações financeiras**
  - 2.1 Referencial contábilístico utilizado
  
- 3 - Principais políticas contábilísticas**
  - 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras
  
- 4 - Ativos fixos tangíveis**
  - 4.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:
  
- 5 - Ativos intangíveis**
  - 5.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:
  
- 6 - Locações**
  - 6.1 Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:
  - 6.2 Descrição geral dos acordos de locação significativos
  
- 7 - Custos de empréstimos obtidos**
  - 7.1 Política contábilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:
  
- 8 - Inventários**
  - 8.1 Políticas contábilísticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada
  - 8.2 Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:
  
- 9 - Rédito**
  - 9.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:
  
- 10 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**
  - 10.1 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:
  
- 11 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio**
  - 11.1 Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos capitais próprios e nos resultados (com exceção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos resultados), conforme quadro seguinte:
  
- 12 - Impostos e contribuições**
  - 12.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
  - 12.2 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições
  
- 13 - Instrumentos financeiros**
  - 13.1 Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:
  - 13.2 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:



**14 - Benefícios dos empregados**

- 14.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
- 14.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade
- 14.3 Outras divulgações

**15 - Divulgações exigidas por diplomas legais**

- 15.1 Informação por atividade económica
- 15.2 Informação por mercado geográfico
- 15.3 Decomposição e movimento dos fundos patrimoniais
- 15.4 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

**16 - Outras informações**

- 16.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

**17 - Apenas para IES - Partes relacionadas**

- 17.1 Transações entre partes relacionadas
- 17.1.1 Natureza do relacionamento com as partes relacionadas

**18 - Apenas para IES - Fluxos de caixa**

- 18.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

## Notas às Demonstrações Financeiras

## 1 - Identificação da entidade

### 1.1. Dados de identificação

O CTIC Centro Tecnológico das Indústrias do Couro tem a sua sede na Rua da Estiveira - S. Pedro, concelho de Alcanena.

O centro tem como actividade principal a prestação de serviços de apoio às empresas, contribuindo para a inovação e a competitividade das empresas em geral e do sector de curtumes em particular, apoiando e promovendo o seu desenvolvimento.

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

*Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Primeira adoção do novo referencial*

### 2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF - ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a segunda-feira, 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31-12-2011.

## 3 - Principais políticas contabilísticas

### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

Períodos de vida útil por classe de activos (vida útil mínima e máxima):

Edifícios e Outras Construções: 10 anos - 50 anos

Equipamento Básico: 4 anos - 20 anos

Equipamento de Transporte: 4 anos

Equipamento Administrativo: 3 anos - 10 anos

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis composto por programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

Período de vida útil: 3 anos

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros do centro é composto por investimentos em associadas - participações de capital no valor de 13.969,95 euros e investimentos noutras empresas - participações de capital no valor de 16.000,00 euros.

Participações do Ctic noutras empresas:

CENTI: 15.000,00 euros

Produtech Assoc. Tec. Produção Sustentável: 500,00 euros

Poolnet - Portuguese Tooling Network: 500,00 euros

O Ctic participa em diversos centros tecnológicos:

CATIM - Metalomêcanica

CITEVE - Têxtil

CTIMM - Madeira e Mobiliário

CERTIF  
CTC - Calçado  
CTCOR - Cortiça  
CENTIMFE - Moldes e Ferramentas  
Cevalor - Rochas Ornamentais  
CTCV - Cerâmica e Vidro

O Ctic durante o exercício de 2012 obteve rendimentos relacionados com a sua participação no Certif, fruto da redução do património social do Certif, assim como redução dos seus resultados transitados acumulados, no valor de € 9.059,60 - valor sujeito a retenção na fonte.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda a tributação autónoma sobre os encargos referentes a despesas de representação à taxa de 20% e sobre quilómetros e ajudas de custo à taxa de 15%, segundo o artigo 88º do Código do IRC, na medida em que a entidade apurou perda fiscal no exercício.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com o ponto 9 - Locações das Entidades do Sector Não Lucrativo, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 10 - Rédito das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

#### 4 - Ativos fixos tangíveis

*Balanço - (modelo para ESNL) - Ativos fixos tangíveis*

*Balanço - (modelo para ESNL) - Bens do património histórico e cultural*

*Balanço - (modelo para ESNL) - Excedentes de revalorização*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Outras imparidades*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização*

*Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis*

##### 4.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	53,121.98	970,894.79	1,709,358.29	122,745.04	146,841.15					3,002,961.2
Depreciações acumuladas		308,089.57	1,499,500.27	109,243.63	129,093.83					2,045,927.3
<b>Saldo no início do período</b>	<b>53,121.98</b>	<b>662,805.22</b>	<b>209,858.02</b>	<b>13,501.41</b>	<b>17,747.32</b>					<b>957,033.9</b>
<b>Variações do período</b>		<b>1,903.42</b>	<b>(26,735.19)</b>	<b>(6,792.14)</b>	<b>(2,555.30)</b>					<b>(34,179.21)</b>
<b>Total de aumentos</b>		<b>30,335.45</b>	<b>47,539.39</b>		<b>10,590.80</b>					<b>88,465.6</b>
Aquisições em primeira mão		30,335.45	47,539.39		10,590.80					88,465.6
<b>Total dimensões</b>		<b>28,432.03</b>	<b>74,274.58</b>	<b>6,792.14</b>	<b>13,146.10</b>					<b>122,644.8</b>
Depreciações do período		23,681.71	74,274.58	6,792.14	13,146.10					118,094.5
Outras dimensões		4,550.32								4,550.3
Outras transferências					0.00					0.0
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>53,121.98</b>	<b>664,708.64</b>	<b>183,122.83</b>	<b>6,709.27</b>	<b>15,192.02</b>					<b>922,854.7</b>
Valor bruto no fim do período	53,121.98	996,440.43	1,756,697.66	122,745.04	157,431.95					3,086,637.0
Depreciações acumuladas no fim do período		331,731.79	1,573,774.85	116,035.77	142,239.93					2,163,782.3

## 5 - Ativos intangíveis

Balanco - (modelo para ESNL) - Excedentes de revalorização

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Outras imparidades

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Ativos intangíveis

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis

### 5.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvidos	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
<b>TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Valor bruto total no fim do período			39,244.66					39,244.66
Amortizações acumuladas totais no fim do período			24,693.15					24,693.15
<b>VIDA ÚTIL INDEFINIDA</b>								
Saldo no início do período								
Aquisições do período			21,826.21					21,826.21
Valor líquido no fim do período								
<b>VIDA ÚTIL DEFINIDA</b>								
Valor bruto no início			17,418.47					17,418.47
Amortizações acumuladas			17,418.47					17,418.47
<b>Saldo no início do período</b>								
<b>Variações do período</b>			<b>(7,274.68)</b>					<b>(7,274.68)</b>
<b>Total de aumentos</b>								
Amortizações do período			7,274.68					7,274.68
<b>Total dimensões</b>			<b>7,274.68</b>					<b>7,274.68</b>
<b>Saldo no final do período</b>			<b>14,551.53</b>					<b>14,551.53</b>

**6 - Locações***Balço - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Juros e gastos similares suportados**Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos**Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Juros e gastos similares***6.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:**

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
<b>Valor Bruto</b>		<b>27,168.55</b>		<b>27,168.55</b>	
Depreciações/Amortizações acumuladas		20,459.28		20,459.28	
Saldo no fim do período		6,709.27		6,709.27	
<b>Total dos futuros pagamentos mínimos</b>		<b>7,052.70</b>		<b>7,052.70</b>	
Até um ano		4,484.64		4,484.64	
De um a cinco anos		2,568.06		2,568.06	
Mais de cinco anos					
<b>Valor atual do total dos futuros pag. Mínimos</b>		<b>6,315.39</b>		<b>6,315.39</b>	
Até um ano		4,305.71		4,305.71	
De um a cinco anos		2,009.68		2,009.68	
Mais de cinco anos					
<b>Valor dos pagamentos como gasto do período</b>		<b>480.78</b>		<b>480.78</b>	

**Quadro comparativo:**

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
<b>Valor Bruto</b>		<b>27,168.55</b>		<b>27,168.55</b>	
Depreciações/Amortizações acumuladas		13,667.14		13,667.14	
Saldo no fim do período		13,501.41		13,501.41	
<b>Total dos futuros pagamentos mínimos</b>		<b>15,998.87</b>		<b>15,998.87</b>	
Até um ano		8,858.33		8,858.33	
De um a cinco anos		7,140.54		7,140.54	
Mais de cinco anos					
<b>Valor atual do total dos futuros pag. Mínimos</b>		<b>14,297.83</b>		<b>14,297.83</b>	
Até um ano		7,957.54		7,957.54	
De um a cinco anos		6,340.29		6,340.29	
Mais de cinco anos					
<b>Valor dos pagamentos como gasto do período</b>		<b>697.64</b>		<b>697.64</b>	

**6.2. Descrição geral dos acordos de locação significativos**

Locadora: BPI

Bem locado: Toyota Yaris Bizz matrícula 60.IE.41

Valor: € 13.750,00

Valor Residual: € 275,00

Locadora: Millennium  
 Bem locado: Ford Transit matrícula 48.LM.63  
 Valor: € 13.418,55  
 Valor Residual: € 536,59

## 7 - Custos de empréstimos obtidos

*Balanco - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Juros e gastos similares suportados*

*Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos*

*Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Juros e gastos similares*

### 7.1. Política contábilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp. capitalizados	Custos emp.em gastos
<b>Empréstimos genéricos</b>	<b>173,310.00</b>	<b>120,288.75</b>	<b>31,902.81</b>		<b>11,136.63</b>				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	173,310.00	120,288.75	31,902.81		11,136.63				
<b>Empréstimos específicos</b>									
<b>Total dos Empréstimos</b>	<b>173,310.00</b>	<b>120,288.75</b>	<b>31,902.81</b>		<b>11,136.63</b>				

### Quadro comparativo:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp. capitalizados	Custos emp.em gastos
<b>Empréstimos genéricos</b>	<b>124,800.00</b>	<b>124,750.00</b>			<b>5,561.50</b>				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	124,800.00	124,750.00			5,561.50				
<b>Empréstimos específicos</b>									
<b>Total dos Empréstimos</b>	<b>124,800.00</b>	<b>124,750.00</b>			<b>5,561.50</b>				

## 8 - Inventários

*Balanco - (modelo para ESNL) - Inventários*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Variação nos inventários da produção*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Imparidade de inventários (perdas/reversões)*

### 8.1. Políticas contábilísticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

- Inventários

As mercadorias e matérias subsidiárias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

### 8.2. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>						
Inventários Iniciais	258.89	46,516.69	<b>46,775.58</b>		47,755.04	<b>47,755.04</b>
Compras		74,938.86	<b>74,938.86</b>	273.17	41,934.31	<b>42,207.48</b>
Reclassificação e regularização de Inventários						
Inventários finais	258.89	49,435.14	<b>49,694.03</b>	258.89	46,516.69	<b>46,775.58</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		<b>72,020.41</b>	<b>72,020.41</b>	<b>14.28</b>	<b>43,172.66</b>	<b>43,186.94</b>
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>						

**9 - Rédito**

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Vendas e serviços prestados*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Outros rendimentos e ganhos*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Juros e rendimentos similares obtidos*

**9.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	988,935.54	1,013,030.94
Juros	2,870.52	479.42
Dividendos	9,059.60	
<b>Total</b>	<b>1,000,865.66</b>	<b>1,013,510.36</b>

**10 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**

*Balço - (modelo para ESNL) - Outras variações nos fundos patrimoniais*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Subsídios, doações e legados à exploração*

**10.1. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:**

No período de 2012 e 2011 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes de subsídios no valor de :

Subsídios - 31/12/2012:

Regularização projectos: -4.720,79 €  
 GAPI - Factores Competitividade: 17.466,14 €  
 BeNatura: 23.929,84 €  
 Produtech: 32.265,74 €  
 Mais Ctic: 71.986,16 €  
 Pense Industria 2020 2011/2012: 20.366,79 €  
 B&T 2011/2012: 10.124,18 €  
 Riteca II: 4.513,46 €  
 Newalk: 29.695,05 €  
 Gasclean: 8.987,81 €  
 Valenerg: 15.127,38 €  
 Formação Ação PME: 35.788,02 €  
 Formação Ação Micro: 9.074,75 €  
 POPH Ctic Alentejo: 14.914,07 €  
 POPH Ctic Centro: 9.039,88 €  
 Total: 298.558,48 €

Subsídios - 31/12/2011:

Instituto Emprego e Formação Profissional: 9.080,18 €  
Regularização projectos: -43.400,30 €  
Filmeque: 4.229,78 €  
Inovlaser: 1.778,80 €  
GAPI - Factores Competitividade: 23.170,45 €  
BeNatura: 22.480,55 €  
Produtech: 8.771,94 €  
Mais Ctic: 74.796,20 €  
Pense Industria 2020 2011/2012: 22.528,51 €  
B&T 2011/2012: 6.886,79 €  
Riteca II: 8.489,49 €  
Newalk: 1.610,92 €  
Gasclean: 2.100,56 €  
Valenerg: 7.255,10 €  
Cabra d 'Aire: 3.441,95 €  
Total: 153.220,92 €

Decomposição das outras variações no capital próprio de 2012:

Subsídios:

Proj nº 552 Medida 4.7 B: 420.583,85 €  
Consolidação - Proj 622: 10.706,16 €  
B2 2002/2003: 112,49 €  
Acção B qualidade Imobilizado: 110.634,85 €  
Mais Ctic: 228.592,79 €  
Total: 770.630,14 €

Impostos diferidos:

Proj nº 552 Medida 4.7 B: 90.425,53 €  
Consolidação - Proj 622: 2.301,83 €  
B2 2002/2003: 24,18 €  
Acção B qualidade Imobilizado: 23.786,50 €  
Mais Ctic: 49.147,44 €  
Total: 165.685,48 €

Decomposição das outras variações no capital próprio de 2011:

Subsídios:

Proj nº 552 Medida 4.7 B: 434.496,91 €  
Consolidação - Proj 622: 10.995,52 €  
B2 2002/2003: 224,99 €  
Acção B qualidade Imobilizado: 147.573,02 €  
Mais Ctic: 297.743,29 €  
Total: 891.033,73 €

Impostos diferidos:

Proj nº 552 Medida 4.7 B: 93.416,84 €  
Consolidação - Proj 622: 2.364,04 €  
B2 2002/2003: 48,37 €  
Acção B qualidade Imobilizado: 31.728,21 €  
Mais Ctic: 64.014,79 €  
Total: 191.572,25 €

## 11 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio

- 11.1. Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos capitais próprios e nos resultados (com exceção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos resultados), conforme

quadro seguinte:

Descrição	Capitais Próprios	Resultados	Cap. Próprios Per. Anterior	Resultados Per. Anterior
Saldo no início do período				
Movimentos do período				
Diferenças de câmbio favoráveis		4.30		124.27
Diferenças de câmbio desfavoráveis		16.87		59.36
Saldo no final do período				

**12 - Impostos e contribuições***Itens Contabilísticos - Ativos por impostos diferidos**Balanco - (modelo para ESNL) - Estado e outros entes públicos**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Imposto sobre o rendimento do período**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Ajustamentos por impostos diferidos***12.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>(25,434.20)</b>	<b>(15,475.59)</b>
Imposto corrente	3,358.15	3,977.24
Imposto diferido	348.19	348.19
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	<b>3,706.34</b>	<b>4,325.43</b>
Tributações autônomas	166.86	182.05
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>(14.57)</b>	<b>(27.95)</b>

**12.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições**

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	2,264.90	3,358.15		3,977.24
Retenções efetuadas por terceiros	2,264.90			
Imposto estimado		3,358.15		3,977.24
Retenção de impostos sobre rendimentos		18,850.37		11,450.56
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	946.06	47,289.27	103.74	33,569.20
Contribuições para a Segurança Social		28,955.20		23,497.47
<b>Total</b>	<b>3,210.96</b>	<b>98,452.99</b>	<b>103.74</b>	<b>72,494.47</b>

**13 - Instrumentos financeiros***Balanco - (modelo para ESNL) - Clientes**Balanco - (modelo para ESNL) - Adiantamentos a fornecedores**Balanco - (modelo para ESNL) - Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros**Balanco - (modelo para ESNL) - Outras contas a receber**Balanco - (modelo para ESNL) - Outros ativos financeiros**Balanco - (modelo para ESNL) - Fundos**Balanco - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos**Balanco - (modelo para ESNL) - Fornecedores**Balanco - (modelo para ESNL) - Adiantamentos de clientes**Balanco - (modelo para ESNL) - Outras contas a pagar**Balanco - (modelo para ESNL) - Outros passivos financeiros**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)***13.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:**

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes	35,138.68	460.81	34,677.87	40,217.43	3,647.04	36,570.39
Outras dívidas a receber						
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros						
<b>Total</b>	<b>35,138.68</b>	<b>460.81</b>	<b>34,677.87</b>	<b>40,217.43</b>	<b>3,647.04</b>	<b>36,570.39</b>

**13.2. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

A base de mensuração para instrumentos financeiros é o modelo do custo.

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>			<b>2,088,371.62</b>	<b>178,361.91</b>	
Clientes			925,371.36	178,361.91	
Adiantamentos a fornecedores			69,944.00		
Outras contas a receber			1,093,056.26		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>688,541.19</b>		
Fornecedores			375,315.62		
Adiantamentos de clientes			1,884.44		
Financiamentos obtidos			199,992.37		
Outras contas a pagar			111,348.76		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>37,052.26</b>		
De ativos financeiros			34,694.54		
De passivos financeiros			2,357.72		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>					
De passivos financeiros			15,585.83		

## Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>			<b>1,796,646.95</b>		
Clientes			833,932.02	143,684.04	
Adiantamentos a fornecedores			74,700.08		
Outras contas a receber			1,031,698.89		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>849,667.78</b>		
Fornecedores			353,038.77		
Adiantamentos de clientes			1,398.83		
Financiamentos obtidos			204,364.83		
Outras contas a pagar			290,865.35		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>35,556.36</b>		
De ativos financeiros			24,420.13		
De passivos financeiros			11,136.23		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>					
De passivos financeiros			6,619.12		

**14 - Benefícios dos empregados**

Balço - (modelo para ESNL) - Outras contas a pagar

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Gastos com o pessoal

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Pagamentos ao pessoal

**14.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas**

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>27.00</b>	<b>44,603.00</b>	<b>28.00</b>	<b>48,420.00</b>
Pessoas remuneradas	27.00	44,603.00	28.00	48,420.00
Pessoas não remuneradas				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>27.00</b>	<b>44,603.00</b>	<b>28.00</b>	<b>48,420.00</b>
Pessoas a tempo completo	27.00	44,603.00	28.00	48,420.00
(das quais pessoas remuneradas)	27.00	44,603.00	28.00	48,420.00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>27.00</b>	<b>44,603.00</b>	<b>28.00</b>	<b>48,420.00</b>
Masculino	11.00	18,172.00	11.00	19,022.00
Feminino	16.00	26,431.00	17.00	29,398.00
<b>Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&amp;D</b>				
<b>Prestadores de serviços</b>	<b>32.00</b>	<b>1,017.00</b>	<b>40.00</b>	<b>896.00</b>
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

**14.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>685,800.94</b>	<b>704,726.13</b>
Remunerações dos órgãos sociais	3,441.72	4,189.92
Remunerações do pessoal	561,223.76	579,991.90
Encargos sobre as remunerações	113,505.09	111,537.44
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	4,307.81	4,746.50
Outros gastos com o pessoal	3,322.56	4,260.37
(dos quais: formação)	921.91	1,234.69

### 14.3. Outras divulgações

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2012.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração de presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 de artigo 66 do Código das Sociedades Comerciais.

As Demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2012 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para a sua emissão em 16 de abril de 2013.

## 15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

*Balanço - (modelo para ESNL) - Fundos patrimoniais*

### 15.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Prestações de serviços	988,935.54	988,935.54
Compras	74,938.86	74,938.86
Fornecimentos e serviços externos	451,790.60	451,790.60
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	72,020.41	72,020.41
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	72,020.41	72,020.41
Gastos com o pessoal	685,800.94	685,800.94
Remunerações	564,665.48	564,665.48
Outros gastos	121,135.46	121,135.46
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	922,854.74	922,854.74
Total das aquisições	88,465.64	88,465.64
(das quais edifícios e outras construções)	30,335.45	30,335.45
<b>Propriedades de Investimento</b>		

Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Prestações de serviços	1,013,030.94	1,013,030.94
Compras	42,207.48	42,207.48
Fornecimentos e serviços externos	389,279.53	389,279.53
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	43,186.94	43,186.94
Mercadorias	14.28	14.28
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	43,172.66	43,172.66
Gastos com o pessoal	704,726.13	704,726.13
Remunerações	584,181.82	584,181.82
Outros gastos	120,544.31	120,544.31
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	957,033.95	957,033.95
Total das aquisições	85,744.66	85,744.66
(das quais edifícios e outras construções)	14,636.75	14,636.75
<b>Propriedades de Investimento</b>		

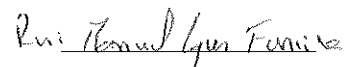
### 15.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
<b>Vendas</b>				
Prestações de serviços	986,849.44	2,086.10		988,935.54
Compras	74,938.86			74,938.86
Fornecimentos e serviços externos	419,029.97	31,606.35	1,154.28	451,790.60
Rendimentos suplementares:	6,820.40			6,820.40
Outros rendimentos suplementares	6,820.40			6,820.40
Por memória: vendas e prestações de serviços (valores não descontados)	986,849.44	2,086.10		988,935.54
Por memória: compras e FSE (valores não descontados)	493,965.51	31,606.35	1,154.28	526,726.14

### Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
<b>Vendas</b>				
Prestações de serviços	1,011,954.54	1,076.40		1,013,030.94
Compras	42,207.48			42,207.48
Fornecimentos e serviços externos	362,684.79	26,594.74		389,279.53
Aquisições de ativos fixos tangíveis	85,744.66			85,744.66
Rendimentos suplementares:	6,488.62			6,488.62
Outros rendimentos suplementares	6,488.62			6,488.62
Por memória: vendas e prestações de serviços (valores não descontados)	1,011,954.54	1,076.40		1,013,030.94
Por memória: compras e FSE (valores não descontados)	404,892.27	26,594.74		431,487.01

### 15.3. Decomposição e movimento dos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2012 o capital da Empresa era composto por 622 UP's (unidades de participação) com o valor nominal de 500 euros cada. No entanto, o capital realizado da empresa à data de 31 de Dezembro de 2012 é de 308.256,61 €, pelo facto de se encontrar quotas não liberadas no valor de 2.743,39 €.

Quotas não liberadas:

José Augusto Patrício Mota Scrs, Lda.: 748,20 €

Polijalfe - Ind. de Curtumes, Lda.: 1.745,79 €

José Cordeiro Matafome: 249,40 €

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	<b>311,000.00</b>		<b>(2,743.39)</b>	<b>308,256.61</b>
Por memória: quotas não liberadas	(2,743.39)		2,743.39	
<b>Reservas</b>	<b>460,346.55</b>			<b>460,346.55</b>
Reservas legais	22,079.10			22,079.10
Outras reservas	438,267.45			438,267.45
<b>Resultados transferidos</b>	<b>(6,478.02)</b>	<b>19,801.02</b>		<b>(26,279.04)</b>
<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	<b>699,461.48</b>	<b>94,516.82</b>		<b>604,944.66</b>
Subsídios	699,461.48	94,516.82		604,944.66
<b>Total</b>	<b>1,464,330.01</b>	<b>114,317.84</b>	<b>(2,743.39)</b>	<b>1,347,268.78</b>

#### 15.4. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que o Centro não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do nº 5 do Artigo 66º do Artigo do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2012, a Entidade não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o nº de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2012.

O valor dos honorários do Revisor Oficial de Contas no exercício de 2012, referente à revisão das contas, ascendeu a 1.700,00 €.

O valor dos honorários do Revisor Oficial de Contas relativos a outros trabalhos de garantia de fiabilidade no exercício de 2012 ascendeu a 3.050,00 €.

## 16 - Outras informações

### 16.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	99,372.08	69,055.47
<b>Serviços especializados</b>	<b>216,052.23</b>	<b>166,538.80</b>
Trabalhos especializados	112,942.58	80,946.80
Publicidade e propaganda	44,758.55	22,668.51
Vigilância e segurança	5,071.78	3,200.35
Honorários	37,175.62	33,121.90
Conservação e reparação	13,586.38	24,229.44
Outros	2,517.32	2,371.80
<b>Materiais</b>	<b>26,160.84</b>	<b>28,733.74</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	15,708.30	19,593.54
Livros e documentação técnica	7,323.22	3,412.96
Material de escritório	3,018.66	5,727.24
Artigos para oferta	110.66	
<b>Energia e fluidos</b>	<b>40,961.24</b>	<b>44,899.10</b>
Eletricidade	13,200.93	12,599.71
Combustíveis	25,811.59	29,811.33
Água	1,929.47	2,488.06
Outros	19.25	
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>26,145.38</b>	<b>36,019.69</b>
Deslocações e estadas	25,989.17	35,855.08
Transportes de mercadorias	156.21	164.61
<b>Serviços diversos</b>	<b>43,098.83</b>	<b>44,032.73</b>
Rendas e alugueres	10,604.09	8,617.13
Comunicação	14,869.96	16,201.67
Seguros	7,528.72	7,091.42
Contencioso e notariado	212.22	107.48
Despesas de representação	834.29	1,820.46
Limpeza, higiene e conforto	3,397.73	8,765.49
Outros serviços	5,651.82	1,429.08
<b>Total</b>	<b>451,790.60</b>	<b>389,279.53</b>

## 17 - Apenas para IES - Partes relacionadas

### 17.1. Transações entre partes relacionadas

#### 17.1.1. Natureza do relacionamento com as partes relacionadas

Os termos ou condições praticados entre a Entidade e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

As transações efectuadas em 2012 com o IAPMEI dizem respeito a participações do Ctic no Conselho Geral/Administração.

## 18 - Apenas para IES - Fluxos de caixa

### 18.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

A conta dos descobertos bancários à data de 31/12/2012 encontra-se saldada.

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	2,054.26	5,642.62	5,640.73	2,056.15
Depósitos à ordem	21,291.20	2,298,566.54	2,304,586.88	15,270.86
Outros depósitos bancários				
<b>Total</b>	<b>23,345.46</b>	<b>2,304,209.16</b>	<b>2,310,227.61</b>	<b>17,327.01</b>

## Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1,087.27	6,526.64	5,559.65	2,054.26
Depósitos à ordem	31,291.22	2,237,299.04	2,247,299.06	21,291.20
Outros depósitos bancários				
<b>Total</b>	<b>32,378.49</b>	<b>2,243,825.68</b>	<b>2,252,858.71</b>	<b>23,345.46</b>



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do **C.T.I.C. – CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 2.956.284 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.318.128 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 29.140 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do CTIC, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em

- juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **C.T.I.C. – CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**, em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório do Conselho de Administração é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Santarém, 2 de Maio de 2013

---

**VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 165)  
Representada por:  
**Hélia Santos Duarte Félix, ROC n.º 991**

**C.T.I.C-CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**

**Relatório e Parecer da Comissão de Fiscalização  
Exercício de 2012**



1. No cumprimento do disposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 31.º dos estatutos, a Comissão de Fiscalização apresenta o Relatório sobre a acção fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório e Contas do **C.T.I.C-CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, documentos que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração.
2. No desempenho das nossas funções acompanhámos a actividade do C.T.I.C., tendo efectuado as verificações contabilísticas indispensáveis ao exercício das nossas funções.
3. A Comissão de Fiscalização analisou o Relatório de Actividades que explicita a actividade desenvolvida pelo CTIC. É nossa convicção que as contas permitem uma adequada compreensão da posição financeira do CTIC em 31 de Dezembro de 2012 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, estando em conformidade com os registos contabilísticos.
4. Do Conselho de Administração e Serviços, a quem nos apraz agradecer, recebemos os esclarecimentos e as informações que reputámos indispensáveis ao desempenho das nossas funções.
5. A Comissão de Fiscalização dá o seu acordo ao Relatório de Auditoria emitido.

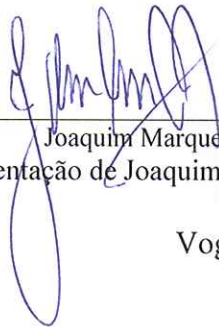
## PARECER

6. Face ao exposto no Relatório, a Comissão de Fiscalização é de parecer que o Conselho Geral aprove:
- O Relatório de Actividades e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração, respeitante ao exercício de 2012;
  - A proposta de aplicação dos resultados, contida naquele relatório.

Alcanena, 2 de Maio de 2013

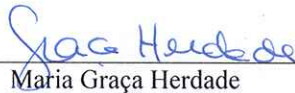
## A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Presidente



Joaquim Marques Ferreira Inácio  
(em representação de Joaquim Francisco Inácio, Sucrs, Lda)

Vogais



Maria Graça Herdade  
(em representação do Sr. Ministro da Economia)



Hélia Santos Duarte Félix  
(ROC n.º 991, em representação de  
“Vitor Oliveira e Hélia Félix, SROC n.º 165”)